



“Trilhas Agroecológicas” guiando o aprendizado: estratégias de apoio à retomada do ensino pós-quarentena nas escolas do campo da Rede Estadual da Bahia

“Agroecological Trails” guiding learning: strategies to support the resumption of post-quarantine teaching in rural schools of the State Network of Bahia

REIS, Poliana Nascimento dos¹; TROILO, Gabriel¹; SANTOS, Cássia Margarete Amaro dos¹; AMARAL, Fernanda Pessoa do¹; SANTOS, Adriana Mendonça dos¹; FERREIRA, Carla Jesus dos Santos¹

¹ Diretoria de Educação dos Povos e Comunidades Tradicionais (DEP), Superintendência de Educação Básica (SUPED), Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC)
poliana.reis@nova.educacao.ba.gov.br; gabriel.troilo@nova.educacao.ba.gov.br;
cassia.santos@nova.educacao.ba.gov.br; fernanda.amaral@nova.educacao.ba.gov.br;
adriana.santos675@nova.educacao.ba.gov.br; carla.ferreira54@nova.educacao.ba.gov.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar as estratégias pedagógicas construídas pela Coordenação de Educação do Campo e Quilombola da Secretaria de Educação do Estado da Bahia para garantir o aprendizado em educação em agroecologia nas escolas do campo da rede de ensino estadual durante a retomada das atividades educativas pós afastamento social, as “Trilhas Agroecológicas”. As 17 trilhas produzidas foram utilizadas como material pedagógico para os três anos do ensino médio em escolas do campo. As trilhas foram organizadas com uma abordagem direcionada para a juventude, com linguagem que instigue a curiosidade para a apreensão do conhecimento, investigação e propostas de intervenção. As sequências didáticas estão organizadas em torno de temas geradores que contemplam os temas centrais demandados pela educação em agroecologia: a transição agroecológica dos sistemas produtivos, a construção do conhecimento agroecológico e a agroecologia enquanto projeto político de transformação do campo.

Palavras-Chave: trilhas de aprendizagem; ensino médio; educação em agroecologia; educação do campo

Contexto

A emergência sanitária gerada pela pandemia de Covid-19 e a necessidade de afastamento social criou um contexto de retrocessos para a educação em todos os níveis. A avaliação entre educadores, pesquisadores e instituições era comum: 2020 teria sido um ano perdido para a educação em geral. A necessidade de afastamento social, com fechamento de escolas, institutos de educação e universidades, colocou estudantes e professores em condição de estagnação do processo educativo. Mesmo com as propostas de ensino remoto instituídas em algumas regiões, o acesso ao conhecimento e o processo de ensino e aprendizagem ficaram quase paralisados no período.



Na Bahia esse processo de isolamento social gerou efeitos mais intensos, pelo fato de boa parte do território do Estado ser constituído por regiões predominantemente rurais, com uma parcela significativa da população dos interiores vivendo espalhada em distritos e comunidades distantes de centros urbanos. Condição esta que inviabilizou qualquer tentativa efetiva de aplicação de ensino remoto que possibilitasse acesso à maioria dos estudantes. Essa conjuntura gerou a suspensão das atividades educativas na rede de ensino estadual da Bahia durante todo o ano de 2020, mantendo toda a comunidade escolar afastada e isolada diante do risco de infecção, havendo retomada das atividades somente em 2021, com alternância entre ensino remoto e presencial na modalidade denominada “ensino híbrido”.

O retorno à rotina escolar depois de um longo período sem atividades presenciais demandou uma avaliação sobre quais seriam, nesse momento específico, as aprendizagens significativas para os estudantes ao longo desse ano letivo tão atípico, com ensino híbrido e necessidade de recuperar um ano de aprendizado perdido. Neste processo de retomada das atividades em todas as escolas, um conjunto de profissionais da educação da Rede Estadual de Ensino da Bahia, além de técnicos e gestores da Secretaria de Educação da Bahia (SEC) trabalharam na construção de importantes instrumentos de planejamento pedagógico: os “Cadernos de Apoio à Aprendizagem”. A partir desta proposta foi possível gerar uma orientação sobre quais as competências e habilidades seriam desenvolvidas pelos estudantes durante o ensino híbrido, em conexão com os organizadores curriculares, que buscaram promover uma aproximação entre a experiência docente em sala de aula e os objetos de conhecimentos que compõem o Documento Curricular Referencial da Bahia da Educação Infantil e Ensino Fundamental (DCRB) e a Base Nacional Comum Curricular (BAHIA, 2022).

Em meio à essa construção, a Coordenação de Educação do Campo e Quilombola da SEC propôs a elaboração de Cadernos de Apoio à Aprendizagem específicos para as escolas do campo, seguindo uma estratégia de introdução da educação em agroecologia como base para práticas educativas, e como formação contextualizada com o modo de vida e as necessidades de produção e trabalho da agricultura camponesa, em acordo com Caldart et al (2017). As “Trilhas Agroecológicas” foram elaboradas por um conjunto de profissionais da educação básica, pesquisadores e representantes de movimentos sociais que constroem a agroecologia enquanto projeto educativo para as escolas do campo.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar as estratégias pedagógicas construídas pela Coordenação de Educação do Campo e Quilombola da Secretaria de Educação do Estado da Bahia para garantir o aprendizado em educação em agroecologia de jovens de escolas do campo da rede de ensino estadual durante a retomada das atividades educativas pós afastamento social, por meio dos Cadernos de Apoio à Aprendizagem “Trilhas Agroecológicas”.



Descrição da Experiência

A organização didática dos Cadernos de Apoio à Aprendizagem específicos para as escolas do campo seguiu a proposta introduzida pelo Novo Ensino Médio, sob a forma de “Trilhas de Aprendizagem” associadas aos objetos de conhecimento presentes nos organizadores curriculares (BRASIL, 2017). As trilhas são organizadas em etapas sequenciais, para que o estudante siga um caminho orientado, entrando em contato com problemas da realidade, tendo a oportunidade de investigar e se aprofundar nos temas propostos, e, sobretudo, propor ações práticas em sua realidade de vida. Todas são construídas com uma abordagem pensada especialmente para a juventude, com uma linguagem que busca despertar a curiosidade e instigar a investigação e o aprendizado contextualizado.

No período inicial que é relatado neste trabalho, no ano de 2021, foram produzidas as Trilhas Agroecológicas específicas para o primeiro ano do ensino médio, sendo estas trabalhadas junto aos estudantes das escolas do campo da rede estadual no processo de retomada das atividades escolares após o primeiro ano de pandemia.

O conjunto de Trilhas Agroecológicas elaboradas para o primeiro ano do ensino médio estão organizadas em três temas geradores, que se desdobram em objetos do conhecimento e competências ao longo do caminho do aprendizado, como demonstrado no organograma abaixo.

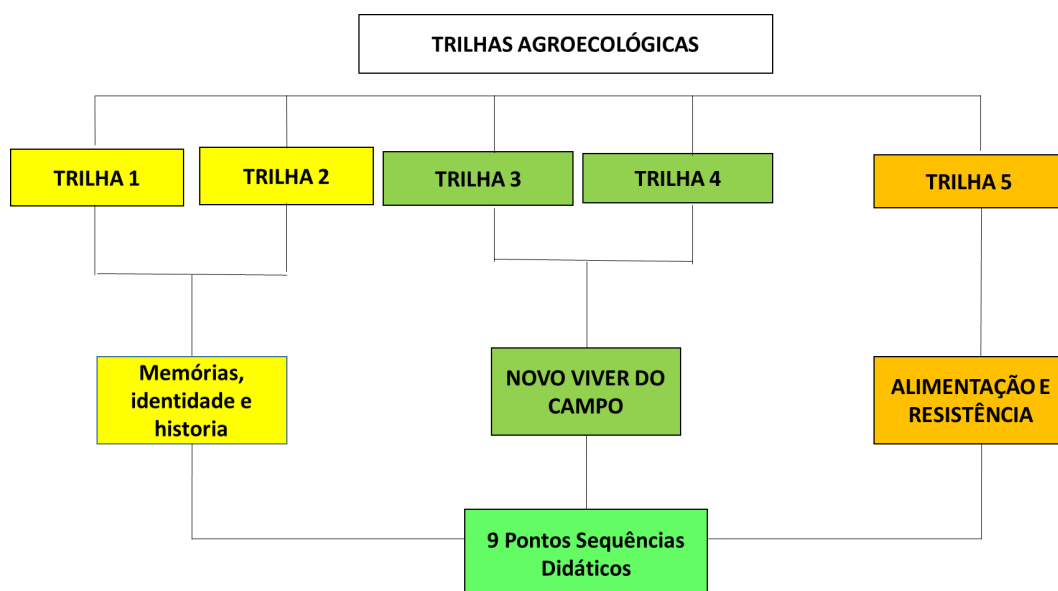


Figura 1 – Organograma com temas geradores das Trilhas Agroecológicas.

A proposta central das Trilhas Agroecológicas foi introduzir nas práticas educativas das escolas do campo os principais temas que a Agroecologia levanta: o processo de transição dos sistemas convencionais de produção de alimentos para agroecossistemas saudáveis e sustentáveis, com os desafios técnicos da transição agroecológica da produção; a construção do conhecimento agroecológico a partir do



diálogo entre conhecimento científico, com pesquisa e desenvolvimento de tecnologias produtivas agroecológicas em instituições de pesquisa, e conhecimentos populares, com a experiência historicamente acumulada pelos povos e comunidades tradicionais sobre o manejo da terra e dos natureza, que hoje abrange um campo de estudo da “memória biocultural” proposto por Toledo e Barrera-Bassols (2015); e o projeto político da agroecologia enquanto modelo de agricultura popular que se contrapõe ao agronegócio e seu processo de concentração de terras e riquezas, espoliação do trabalho e da natureza e monopólio do território agrário e da produção de alimentos, trazendo a reforma agrária, a cooperação no trabalho com a terra e a soberania alimentar como processos centrais na construção de um projeto popular para o campo. Abaixo são apresentados os organogramas de organização geral das Trilhas Agroecológicas elaboradas para os primeiros anos do ensino médio, com os temas geradores para cada unidade letiva e as competências que se desdobram a partir deles.

I Unidade letiva	
Eixo integrador	Tema Gerador: Memórias, identidade e história (Trilhas I e II)
Competências: ◆ Apropriar-se dos conhecimentos acerca da origem da agricultura e sobre as bases ecológicas dos agroecossistemas a partir de um processo dialógico e de criticidade; ◆ Valorizar o uso da tecnologia (incluindo a tecnologia social) associada aos cuidados com o ambiente como meio harmônico para suprir as necessidades humanas; ◆ Valorizar a memória, a oralidade e os conhecimentos ancestrais.	
II Unidade letiva	
Eixo integrador	Tema Gerador: Novo viver do Campo (Trilhas III e IV)
Competências: ◆ Identificar as tecnologias (incluindo as tecnologias sociais) associadas aos processos químicos nos diversos aspectos do desenvolvimento humano; ◆ Implementar ações que garantam o desenvolvimento humano a partir do uso sustentável do planeta; ◆ Compreender o conteúdo histórico da agroecologia como fundamento da produção de alimentação saudável.	
III Unidade letiva	
Eixo integrador	Tema Gerador: Alimentação e resistência (Trilha V)
Competências: ◆ Identificar o processo tecnológico de produção que melhor se incorpora ao desenvolvimento sustentável de um sistema em estudo; ◆ Entender a necessidade de produção de alimentos saudáveis e as relações sociais envolvidas no processo.	

Figura 2 – Organização temática das Trilhas Agroecológicas do primeiro ano (Fonte: Cadernos de Apoio à Aprendizagem Trilhas Agroecológicas, 2021)



Ao entrar em contato com o material o estudante encontra o tema apresentado no “ponto de encontro”; logo em seguida são trabalhados os conhecimentos prévios de seu cotidiano em “botando o pé na estrada”; na sequência aparecem imagens para contextualizar o tema em “paisagens da trilha”; até que chega o momento em que o estudante é incentivado a se aprofundar e promover uma reflexão crítica a respeito do tema em “explorando a trilha”; o momento de realizar tarefas, com questionários e atividades a respeito dos conteúdos chega com o ponto “resolvendo os desafios da trilha”; logo em seguida há um incentivo para expressão, em linguagem artística ou outra forma, do conhecimento adquirido em “a trilha é sua”; no ponto “a trilha de minha vida” o estudante faz a conexão do tema com sua experiência de vida; finalmente em “proposta de intervenção social” o estudante é orientado a elaborar propostas de intervenção na escola ou na sua comunidade, relacionados com o tema da trilha. Ao final há um ponto para auto avaliação do conhecimento adquirido e das atividades de intervenção realizadas.

Resultados

As cinco trilhas produzidas para o primeiro ano do ensino médio foram utilizadas no ano de 2021, em formato digital e impresso, sendo feito um mutirão pela equipe da coordenação para distribuir nas escolas do campo. Elas foram utilizadas para orientação do trabalho pedagógico em escolas do campo, durante a retomada do ensino na rede estadual. Para o momento delicado em que os estudantes retornavam à rotina escolar depois de um ano sem atividades educativas, foi necessário criar propostas pedagógicas que fossem capazes de recuperar o tempo perdido e, ao mesmo tempo, trabalhar aprendizados significativos para aquele período. Introduzir a agroecologia como base para o trabalho educativo nas escolas estaduais do campo, a partir das trilhas de aprendizagem, foi estratégico no sentido de desenvolver uma educação contextualizada com a realidade e as necessidades da juventude do campo.

Após o período de ensino híbrido as trilhas agroecológicas continuaram sendo elaboradas para dar continuidade ao processo iniciado nos primeiros anos, sendo produzidas mais seis trilhas para cada série subsequente, somando hoje 17 trilhas agroecológicas já elaboradas no formato físico para distribuição nas unidades escolares do campo do estado. Ao todo a sequência de conteúdos e propostas de práticas educativas das Trilhas Agroecológicas desenvolvem a multiplicidade e a complexidade de conhecimentos que envolvem a agroecologia. Desde o estudo das origens das práticas agrícolas nos diferentes territórios do planeta e sua evolução ao longo do tempo histórico, até a crítica à industrialização da agricultura e suas consequências sociais, políticas, econômicas e ambientais, chegando à construção do modelo de agricultura popular que se constituiu enquanto contraponto ao agronegócio moderno, pela construção dos movimentos sociais do campo em torno do projeto da Agroecologia.

Atualmente as trilhas estão sendo utilizadas para mediar atividades educativas em escolas do campo dentro dos princípios da educação contextualizada, orientando



desde práticas de campo até projetos de extensão das escolas junto às comunidades camponesas dos diferentes territórios da Bahia.

A expectativa da Coordenação do Campo e Quilombola da SEC foi de que esse material chegasse até as mãos de cada educador de escola do campo e fosse utilizado no planejamento pedagógico, e, sobretudo, se tornasse inspiração para estimular as vontades políticas e a consciência das nossas responsabilidades com a transformação do pensamento e das ações na conservação da natureza, e na construção da agroecologia. As propostas apresentadas com esse importante material remetem ao desejo de superar os danos históricos causados à biodiversidade e à sociedade por conta do manejo exploratório e inconsequente da terra e da natureza pela agricultura industrial. Introduzir os princípios agroecológicos na educação básica é renovar a esperança da construção de um modelo de agricultura popular e soberana. As trilhas agroecológicas são instrumentos para que as escolas e seus professores desenvolvam práticas educativas que envolvam as comunidades, que tragam experiências para fortalecerem o currículo das escolas do campo a partir da educação em agroecologia.

Agradecimentos

À Secretaria da Educação do Governo do Estado da Bahia pelo financiamento do projeto, e à equipe de elaboração das Trilhas Agroecológicas: Francisco Cruz Nascimento, Luciene Rocha Silva, Jamile Pereira Almeida, Maria do Amparo Gomes Carvalho, Marcos Paiva Pereira e Kriscia Santos Argolo.

Referências bibliográficas

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB)** – volume II, etapa Ensino Médio, 2022.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo FRIGOTTO. Trabalho, agroecologia e educação politécnica nas escolas do campo. **Questão agrária, cooperação e agroecologia**, v. 3, p. 1-33, 2017.

BRASIL. **LEI N.º 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017**- Diário Oficial da União - Seção 1 - 2017.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. **Memória biocultural: a importância ecológica dos conhecimentos tradicionais**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.